

Memórias tecnobiográficas e digitais

Janaína Dos Santos Ferreira

As tecnologias de informação e comunicação perpassaram pelos meus 24 anos como algo indispensável. Quando mais nova, lembro-me de um rádio a pilha do meu avô, no qual ouvíamos todos os dias as notícias, músicas, novelas, jogos de futebol etc. Aos sete anos de idade, o meu pai comprou um som/rádio que reproduzia fitas cassetes e uma televisão colorida de 21 polegadas. Aquilo foi como me apresentar um mundo além dos muros da comunidade. Era tudo lindo, os desenhos, as novelas, o jornal, os jogos de futebol transmitidos ao vivo, tudo era fascinante.

A tecnologia digital aos poucos foi inserida no cotidiano da minha família. No ano de 2009, o meu pai comprou um telefone de mesa, foi o primeiro morador a adquirir um produto de telecomunicação para casa na comunidade, pois lá existia somente um orelhão.

As práticas com as tecnologias digitais foram aprimoradas na escola, nos anos do ensino fundamental ao médio, porém de maneira superficial, ou seja, o docente não desenvolvia metodologias funcionais que realmente despertassem o interesse do estudante para aquela atividade de maneira contextualizada.

Recordo-me que na instituição *São Domingos*, a sala de informática sempre esteve disponível para uso dos estudantes, embora não tivéssemos auxílio profissional para manuseio dos equipamentos. Eu e meus colegas conseguíamos fazer inúmeras atividades, como por exemplo pesquisa escolar e pessoal, ter perfil no Orkut, baixar músicas no site Palco MP3, copiar, colar e editar textos no Word, redirecionar arquivos para impressão etc.

O nosso letramento digital não se concretizou somente via escola, mas mediante ao mundo técnico digital que estamos vivenciando. Enfatizo que não sou adepta de redes sociais como Facebook, Twitter, entre outras, porém, por motivos necessários, aderi-me à moda do “Zap Zap” e, por motivos profissionais, ao *Hotmail* e ao *Gmail*.

As tecnologias digitais entrelaçam em nossas vidas como uma teia, como as tecidas pelas aranhas, e na minha comunidade é notório o uso frequente de

aparelhos celulares e computadores, além das televisões e rádios. Logicamente que a geração recente faz o uso do celular para meio de interação nas redes sociais, como Facebook e WhatsApp, e a geração mais velha utiliza-se de tais recursos para comunicação e informação simples.

Percebe-se que as novas tecnologias têm como principal prática social a interação do indivíduo com o mundo o qual está inserido, possibilitando-o novos letramentos, inclusive digitais. Assim, a internet é um meio eficaz que proporciona ao sujeito as práticas de pensar, agir e interagir com outro.

Estar letrado digitalmente, tanto para fins pessoais como profissionais, significa caminhar para o futuro. A tecnologia se renova todos os dias e cabe a nós como indivíduos pensantes e praticantes, usuários, que estejamos atentos para que não nos tornemos *Estrangeiros*, mas sim *Nativos* dessas inovações tecnológicas.